

**NOME:** Maria da Conceição Bastos de Melo

**MESTRADO EM:** Família e Género

**ORIENTADOR:** Professora Doutora Paula Campos Pinto

**DATA:** Fevereiro 2018 (Pós-Defesa)

**TÍTULO DA TESE:** DPOC: (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica), Impactos no Doente e no Cuidador familiar, Uma abordagem sociológica

### **RESUMO**

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) é uma doença de elevada prevalência e mortalidade. Em Portugal atinge cerca de 800.000 pessoas, 14,2% da população, com mais de 45 anos, distribuídas por vários graus de gravidade. Devido aos hábitos tabágicos, a DPOC foi considerada, no passado, uma doença de homens idosos. Atualmente essa realidade alterou-se, contudo, em Portugal ainda são atingidos pela DPOC duas vezes mais homens do que mulheres. Estima-se que os casos de DPOC aumentem no futuro. A DGS considera-a um problema de saúde pública. É, no entanto, também um problema social devido aos impactos diretos, funcionais, económicos, sociais e psicológicos quer no doente, quer no cuidador principal, elemento da família responsável pelo cuidado. Os impactos sociais, os significados de doença e de cuidado em contexto de DPOC, estão ainda deficientemente estudados. Por esse motivo são necessárias abordagens à experiência de doença e de cuidado de um ponto de vista sociológico. Através de um estudo exploratório e qualitativo, enquadrado pela teoria do interacionismo simbólico e pela perspetiva sistémica, suportado em entrevistas semidiretivas, exploraram-se os discursos de homens e mulheres, 10 doentes e 10 cuidadores familiares, com o objetivo de compreender, em contexto de DPOC, três dimensões: os impactos, significados e implicações de género relativos à experiência de doença, de receber cuidado e de cuidar. Os resultados desta investigação mostram que a DPOC tem impactos relevantes na vida pessoal, profissional, social e emocional dos doentes e cuidadores familiares, que atribuem à relação de receber e dar cuidado significados e valorizações com cargas que podem ser, simultaneamente, positivas e/ou negativas. É possível concluir também pela existência de algumas diferenças de género perceptíveis nas narrativas das experiências de doença e de cuidado, mas também na própria distribuição de homens e mulheres pela amostra: por um lado, as/os doentes são 6 homens (maridos) e 4 mulheres (1 esposa e 3 mães); por outro lado, as/os cuidadoras/es familiares são 9 mulheres (6 esposas, 3 filhas) e 1 homem (marido).

**Palavras Chave:** (DPOC, Doente, Cuidador Familiar, Família, Género, Significados).